

3 recortes

Violência urbana / drogas

Cidades

A) 22044

Mortes por bebida e drogas no trânsito

Levantamento do DML mostrou que, neste ano, 290 vítimas de acidentes consumiram álcool, maconha ou cocaína

Lis Trancoso

Os casos de mortes no trânsito por conta do uso de bebidas alcoólicas ou sob efeito de drogas ilícitas têm aumentado cada vez mais no Estado. Este ano, das 771 vítimas fatais, 290 tinham consumido álcool, maconha ou cocaína, ou as substâncias juntas.

As vítimas são motoristas, motociclistas e pedestres que morreram no local do acidente ou foram encaminhadas para o hospital e não resistiram aos ferimentos.

A perita bioquímica toxicologista do Departamento Médico Legal (DML) Josidéia Barreto Mendonça explicou que os dados fazem parte de um levantamento feito pelo órgão e são referentes a 1º de janeiro deste ano até ontem.

“A lei da tolerância zero determina que o DML deve fazer a coleta de sangue de toda vítima de acidente de trânsito para saber se ele está sob influência de alguma droga. O impressionante é que o nú-

mero registrado é elevado.”

Segundo o levantamento, já morreram 494 condutores de automóveis, e destes 143 estavam embriagados. Além disso, 10 fizeram uso de maconha ou cocaína e outros 14 fizeram o uso das substâncias ao mesmo tempo.

“Pelo levantamento, identificamos que a maior parte dos mortos são os condutores. Infelizmente, é uma prova de que muitos motoristas continuam abusando e desrespeitando as leis e colocando a sua vida e a de outros em risco.”

A perita informou que essa pesquisa feita pelo órgão é utilizada pela Delegacia de Delitos de Trânsito para investigar os casos de morte no trânsito.

Além disso, ela acrescentou que também é utilizado por operadoras

de seguro, porque quando a vítima está sob efeito de droga a empresa não precisa pagar a apólice.

O titular da Delegacia de Delitos de Trânsito, delegado Fabiano Contarato, afirmou que esses índices de acidente somente vão começar a reduzir quando a lei for mais rígida e os infratores forem presos pelos acidentes e mortes que causarem no trânsito.

“Vivemos uma triste realidade de mais de mil mortes no trânsito este ano e diversas outras vítimas que ficaram inválidas porque alguém decidiu beber e depois pegar o volante. Isso só vai mudar quando a lei for alterada. Por enquanto, ninguém está preso ou vai ser e a sensação de impunidade continuará assolando o nosso Estado.”

MORTOS NO TRÂNSITO NO ESTADO

	CARRO	MOTO	ATROPELADOS
Vítimas	494	165	112
Usaram álcool	143	62	48
Usaram maconha	1	0	1
Usaram cocaína	5	1	0
Maconha e cocaína	4	0	0
Álcool e maconha	1	1	0
Álcool e cocaína	13	7	3
Total de vítimas drogadas ou alcoolizadas	167	71	52

Obs: Os dados são referentes a vítimas que morreram no local do acidente ou foram levadas para o hospital e não resistiram entre 1º de janeiro e 27 de novembro deste ano.

FONTE: DEPARTAMENTO MÉDICO LEGAL (DML).

Mais blitzes a partir de janeiro

De acordo com dados do Mapa da Violência 2012, o Brasil é o segundo país com maior número de mortes no trânsito e o álcool é o maior responsável pelos acidentes.

Na tentativa de reduzir essa estatística, o Batalhão de Trânsito da Polícia Militar informou que a partir de janeiro vai aumentar o número de blitzes da Lei Seca na Grande Vitória.

O comandante do Batalhão, tenente-coronel Wallace Brandão, disse que ao longo do ano o número de blitzes foi intensificado, mas em 2013 deve aumentar em 50%.

“Este ano, passamos a realizar as

blitzes todos os dias, e não apenas nos fins de semana. Estamos fazendo uma parceria com o Detran-ES (Departamento Estadual de Trânsito) para a contratação de agentes, e com isso vamos poder aumentar em até 50% o número de operações e o tempo de fiscalização.”

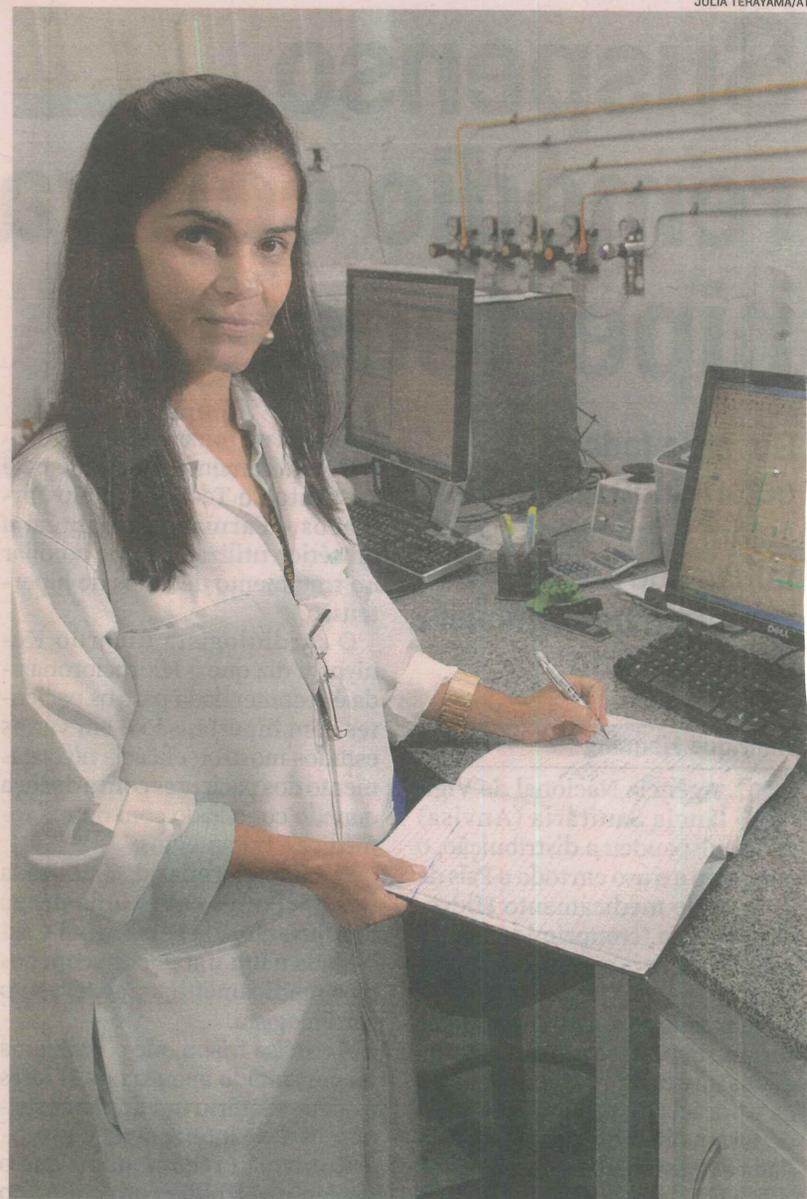
Brandão explicou que o número de fiscalizações poderá aumentar porque os agentes do Detran-ES vão ficar responsáveis pela parte administrativa de aplicar as multas e os policiais ficarão livres para abordar outros veículos.

“Hoje o policial aborda o carro, faz o teste do bafômetro e, se der

positivo, faz todos os trâmites, como inclusive levar o condutor para a delegacia, fazendo com que o PM saia da rua. Com a presença do agente, essa função será dele e mais policiais ficarão à disposição.”

No entanto, Brandão acrescentou que o serviço do órgão tem sido prejudicado por conta do uso de redes sociais e sites para informar sobre os pontos de operação.

“Estamos aumentando a fiscalização, mas o problema de avisos na internet continua. Os motoristas precisam entender que quando fazem isso também são responsáveis pelos acidentes.”



A PERITA Josidéia Mendonça diz que faz a coleta de sangue das vítimas

O QUE ELES DIZEM



“A legislação de trânsito precisa ser alterada. Quem bebe e dirige deve ser preso”

Fabiano Contarato, delegado titular da delegacia de Delitos de Trânsito



“Temos reforçado o número de blitzes, mas as redes sociais têm dificultado o serviço”

Wallace Brandão, comandante do Batalhão de Trânsito

JULIA TERAYAMA/AT

LEONE IGLESIAS - 20/08/2012

JULIA TERAYAMA - 20/08/2012